



**VESTIBULAR DE INVERNO PUC-Rio 2018
GRUPOS 1, 2, 4 E 5 (MANHÃ)**

**PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO**

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
- b) um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo:     

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado.

06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:

- a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- b) portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou a folha para o desenvolvimento da **Redação** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- d) não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs.: Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES e ASSINAR a LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS, BEM COMO DE REDAÇÃO, É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

BOAS PROVAS!

R

A

S

C

U

N

H

O

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Animals' popularity 'a disadvantage'

By Mary Halton Science reporter, BBC News
13 April 2018

A survey of the public's perceptions suggests many people are unaware that the animals they consider "charismatic" are under threat in the wild. These include lions, elephants, tigers and other animals which frequently appear in branding and advertising.

Researchers suspect the animals' media ubiquity may lead people to think they are prospering in the wild. The findings were published by an international team of scientists in PLOS Biology.

The notion of "charismatic" species has cropped up recently in conservation biology, explains Dr Franck Courchamp, the study's lead author. "There is a regular claim that the most charismatic species are diverting most of the time and resources [in conservation]. I started wondering whether this was true and followed by better results in conservation," he told BBC News.

Dr Courchamp and his team set out to determine exactly which species these might be. Using an online survey available in four languages, supplemented by classroom questionnaires in English, Spanish and French primary schools, researchers asked the public to name the wild species they considered most charismatic. They also looked at how frequently animals were represented on zoo websites, and on the covers of Disney and Pixar animated films.

Additionally, the team had volunteers in France catalogue their encounters with "virtual" populations of the animals over the period of a week. They encountered an average of 4.4 lions in logos, cartoons, magazines and other sources each day, implying that people are likely to see two to three times as many "virtual" lions in a year as there are lions in West Africa.

Dr Courchamp thinks this may have a subconscious impact, though there is no direct evidence as of yet. "Mostly I think because people see giraffes and lions every day of their life, they unconsciously think they are in abundance," he said.

Despite their abundant media representation, nine of the animals on the list are classed as vulnerable, endangered or critically endangered on the International Union for the Conservation of Nature (IUCN) Red List.

When researchers asked survey participants whether they thought these animals were endangered, explaining that they were not using IUCN terminology, they were surprised by the results. Almost half of respondents thought that critically endangered gorillas were not under threat.

But conservation biologist Dr Sarah Durant cautions that this doesn't yet establish "a causal relationship between seeing the species frequently in society and whether that relates to our bias perception of their endangerment." Other factors may influence people's understanding of a species' status, and their participation in conservation efforts.

"We don't know that much about the psychology behind conservation. It's a very new field. I think a lot of people often feel overwhelmed as well, because the problems are so huge," added the Zoological Society of London researcher, who was not involved in the study. "It would be an interesting area for further research," she said.

Dr Courchamp proposes an innovative solution; funding conservation by "copyrighting" the image of vulnerable or endangered species. Companies would donate money to NGOs in return for using the animals in their branding or advertising. "I think it's not so unrealistic," says Dr Courchamp.

"There are already some companies that do that. Jaguar are in partnership with Panthera. Lacoste... also made a campaign recently where they replaced their logo with silhouettes of endangered species."

Dr Durant observes that it would likely be difficult to execute, but is an interesting suggestion. "This is just the first step," she commented, "putting this idea out there. Hopefully it will open a discussion about the use of these species and how it relates to their conservation."

Time is certainly short for some of the animals on the list. Ecologists predict that, without sustained conservation efforts, elephants will become extinct in the wild within a century. Cheetah are facing an imminent population decline of up to 70%, and are already confined to just 9% of their historical territory in Africa.

Dr Courchamp feels that more needs to be done. "At the moment we are doing first aid on species that are on the verge of dying. We are just pushing the day they go extinct in the wild, we are not saving them."

Retrieved from <http://www.bbc.com/news/science-environment-43742646>

1

The author's main purpose in the text is to

- A) prove that charismatic endangered species are not really threatened of extinction.
- B) criticize NGOs that excessively explore the image of threatened species in adverts.
- C) expose the fact that the general public are well aware of the risks faced by endangered species.
- D) reveal that the excessive use of endangered species in media campaigns pose risks to wild animals.
- E) advocate for a more frequent use of wild animals in the media to raise public awareness of animal extinction.

2

In the fragment "The notion of 'charismatic' species has cropped up recently in conservation biology" (line 6), "**cropped up**" can be substituted by

- A) appeared
- B) perished
- C) disappeared
- D) vanished
- E) failed

3

In the fragment "Dr Courchamp and his team set out to determine exactly which species these might be." (line 10), "**might**" expresses an idea of

- A) permission
- B) obligation
- C) possibility
- D) capacity
- E) advice

4

Based on the meanings expressed in the text, it is correct to affirm that

- A) "unaware" (line 1) and *informed* are synonyms.
- B) "threat" (line 2) means the same as *menace*.
- C) "prospering" (line 4) and *thriving* are antonyms.
- D) "encountered" (line 16) and *came upon* do not express similar ideas.
- E) "overwhelmed" (line 32) does not mean *devastated*.

5

In the fragment "Despite their abundant media representation, nine of the animals on the list are classed as vulnerable, endangered or critically endangered..." (lines 22-23), "**despite**" can be substituted, without change in meaning, by

- A) Due to
- B) Given
- C) In spite of
- D) Because of
- E) As a result of

6

According to paragraph 8 (lines 24-26),

- A) almost no one was able to answer the survey.
- B) only few respondents knew that gorillas were under threat.
- C) all of the respondents knew gorillas are under threat of extinction.
- D) nearly 50% of the participants in the survey were aware of the threat gorillas were under.
- E) the vast majority of the survey participants thought that critically endangered gorillas were not under threat.

7

According to Dr Sarah Durant, in paragraph 9 (lines 27-30), it is INCORRECT to state that

- A) people's understanding of a species' status is influenced by only one factor.
- B) there are plural factors which influence our understanding of how endangered a species is.
- C) people tend to participate in conservation efforts as they understand better how endangered a species is.
- D) there is a relationship between seeing animals in society and perceiving these species as endangered.
- E) there is no proven relationship between our exposition to endangered animal images and our perception of their risk of extinction.

8

The fragment "This is just the first step" (lines 39-40) refers to the fact that companies would have to

- A) substitute their logos with silhouettes of endangered jaguars and panthers.
- B) invest money in studies on the psychology behind wildlife conservation campaigns.
- C) discontinue the use of vulnerable or endangered species in their publicity campaigns.
- D) donate money to NGOs when using images of endangered animals in their branding or advertising.
- E) charge NGOs for exploring the image of endangered animals in their fundraising campaigns.

9

According to paragraph 14 (lines 42-44), it is correct to infer that

- A) elephants are not in risk of extinction.
- B) cheetahs are already extinct in the African territory.
- C) elephants and cheetahs are spread all over the African territory.
- D) sustained conservation efforts are of no use to save animals from extinction.
- E) time may be short to save some animals, as their process of extinction is too accelerated.

10

According to the ideas expressed in the last paragraph (lines 45-46), one infers that

- A) endangered animals will soon be living safely in their natural habitats.
- B) all the efforts made so far are enough to help preserve threatened wild animals.
- C) conservation campaigns are offering first aid help to injured animals in the wild.
- D) only species that are not close to extinction will benefit from conservation efforts.
- E) we cannot assume that these endangered species will eventually be saved from extinction.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

¿Sabemos lo que comemos?

La creciente inquietud por la salud y la sostenibilidad ha disparado la preocupación por lo que se come, unas veces de forma justificada y otras, fruto de la obsesión.

Diez superalimentos que incrementan la energía, ocho errores que comete incluso la gente que come siempre sano, por qué vale la pena gastar más para comprar alimentos ecológicos... Internet arroja cientos de entradas relacionadas con la comida. Cada vez nos importa más lo que comemos, y no solo por motivos de salud, sino también por el impacto negativo que la producción de alimentos a gran escala tiene sobre la biodiversidad y el medio ambiente. Una preocupación que muchas veces tiene sentido, algunas veces roza la obsesión y a menudo genera desconcierto.

¿Somos lo que comemos? Sin interrogantes, con esta frase, convertida hoy en un mantra, el antropólogo Ludwig Feuerbach criticaba en el siglo XIX la visión de la iglesia de que solo se necesitaban pan y agua para vivir, porque lo único que había que alimentar era el alma. Comer ha sido históricamente una cuestión de supervivencia. Cuando la agricultura moderna aumentó drásticamente la producción, empezó a relacionarse cada vez más comida con salud. En 1942 el estadounidense pionero de las dietas antigrasas, Victor Lindlahr, alertaba en su clásico *Eres lo que comes* de que el 90% de las enfermedades eran fruto del mal comer y daba consejos para perder peso, corregir el mal aliento o aliviar la artritis. Casi 30 años después, mientras la obesidad, los infartos y el cáncer crecían, Adelle Davis, gurú de la nutrición, afirmaba: "Si una mujer quiere matar a su marido, puede hacerlo desde la cocina". La policía, decía, ni se molestaría en investigarlo. Estaba convencida de que casi todos los males podían curarse con una dieta saludable.

Lo cierto es que la inquietud por la comida no ha hecho más que ir en aumento. El último culpable señalado es el aceite de palma. Es una grasa saturada perjudicial, sobre todo porque es el ingrediente favorito en productos procesados como la bollería industrial y las patatas fritas. Además, su cultivo intensivo en el sureste asiático ha provocado la destrucción de bosques tropicales, ha puesto en peligro de extinción a gran cantidad de seres vivos, como el orangután, y ha incrementado las emisiones de CO².

"Sabemos de sus efectos nocivos desde los años noventa", explica Emilio Martínez de Victoria, catedrático de Fisiología en el Instituto de Nutrición y Tecnología de los Alimentos de la Universidad de Granada. "Sin este aceite, la pastelería industrial no sería tan apetitosa. A veces se retira como ingrediente y se sustituye por aceite de coco hidrogenado, que aún es peor", advierte. "Lo que hay que hacer es no comer tantos productos procesados".

No mata el veneno, sino la dosis. Es lo que piensa José Miguel Mulet, profesor de biotecnología de la Universidad Politécnica de Valencia y autor de *Comer sin miedo*. "Hay temores infundados, como los transgénicos, los aditivos, el aceite de palma y lo próximo estoy seguro de que va a ser el glutamato, un potenciador del sabor que tiene mala fama, pero tampoco es para tanto", asegura. Si bien reconoce que el aceite de palma "suele estar en los alimentos más desaconsejables".

¿Nos preocupamos en exceso? ¿Nos hemos pasado de la raya? La ingeniera agrónoma María Dolores Raigón discrepa. "Estamos ante una alerta social. Si un consumidor ve que un pollo entero vale solo tres euros, y una lechuga cuesta uno, es normal que se planteé qué está pasando, qué sistema permite esto, y busque información sobre sostenibilidad y nutrición en Internet, donde hay de todo y no siempre fiable. Para llegar a un equilibrio es necesaria una formación básica: enseñar a comer desde el colegio", opina la catedrática de la Universidad Politécnica de Valencia, que investiga la calidad nutritiva de los alimentos ecológicos y preside la Sociedad Española de Agricultura Ecológica.

"Hay mucha información, a veces contradictoria, y esto genera confusión", coincide el nutricionista Juan Revenga. "La ciencia avanza y lo que ayer era bueno ya no lo es; además los intereses comerciales condicionan los reclamos; los medios a veces desinforman, y, no lo neguemos, los consumidores compramos los mensajes que queremos oír", añade el autor de *Adelgázame, miénteme*. Su receta: espíritu crítico y formación.

Por un lado crece la lista de alimentos sospechosos (gluten, leche con o sin lactosa, carne, azúcar), y por otro entran en el cesto de la compra los llamados superalimentos (quinoa y el kale o col rizada), que se ponen de moda. Por el momento no hay pruebas científicas que indiquen que dejar el gluten o la lactosa beneficie a quienes no tienen una intolerancia. En cambio, la evidencia indica que, a medida que se incrementa el peso en la dieta de las proteínas vegetales sobre las animales, hay una menor mortalidad cardiovascular y menos diagnósticos de cáncer. En cuanto al azúcar, su abuso se señala como uno de los culpables de la epidemia de obesidad.

La dieta parece que cambia. En España, por ejemplo, el consumo de carne fresca se redujo un 1,5% en 2015 y se estancó en 2016, año en el que subió la compra de frutas (un 8,6%) y de verduras (un 4,5%), según la consultora Nielsen. Pero los alimentos procesados no caen. Algo parecido ocurre en EE UU, el país más carnívoro. El consumo de ternera se ha reducido un 19% entre 2005 y 2014, según un informe del grupo de defensa del medio ambiente Natural Resources Defense Council.

Demasiados productos ultraprocesados, muy pocas verduras y frutas, demasiada comida rápida y poca cocina casera. Este es el cóctel letal desde el punto de vista de la salud. Juan Revenga opina que la cocina se ha trasladado al sillón. "Los programas relacionados con la gastronomía tienen grandes audiencias pero la gente no sabe cocinar; se ha cortado la transmisión de la cultura culinaria", afirma y recomienda dedicar más tiempo a los fogones. "Creo que no hay que dejarse llevar por las modas, y excluir ingredientes de la dieta porque sí, sino saber lo que es sano y le sienta bien a cada uno, sin extremismos", opina la chilena Antonia Tagle, asesora en alimentación saludable.

Texto adaptado Cristina Galindo, publicado en El País, el 14/05/2017

1

El título del artículo en forma de pregunta se refiere

- A) a la repentina aparición de nuevos alimentos en la dieta de las personas.
- B) a la gran importancia de comer de forma sana para mejorar nuestra salud.
- C) al interés de las personas por todo lo que se refiere a alimentación
- D) al incremento en la cantidad de personas que compran alimentos ecológicos.
- E) al impacto de la agricultura a gran escala en el medio ambiente.

2

El objetivo del artículo es

- A) informar sobre los mitos y las verdades de una alimentación saludable.
- B) aconsejar sobre cómo es posible gastar menos dinero y comer mejor.
- C) criticar el consumo de ciertos productos que dañan la biodiversidad.
- D) promover el uso de internet a la hora de comprar productos ecológicos.
- E) reflexionar sobre el aumento de la atención a los productos alimenticios.

3

Marque la **única** alternativa donde la correspondencia semántica está CORRECTA:

A) "[...]... 90%de las <u>enfermedades</u> ..." [...]" (línea 12)	dolencias
B) "[...]... <u>grasa</u> saturada..." [...]" (línea 18)	sangre
C) "[...]... un <u>pollo</u> entero..." [...]" (línea 32)	pescado
D) "[...]... una <u>lechuga</u> ..." [...]" (línea 33)	col
E) "[...]... al sillón..." [...]" (línea 55)	alfombra

4

Señala la única afirmación que **NO** se adecua a lo que el texto expresa:

- A) La comida no ha estado siempre relacionada con la salud.
- B) El aceite de coco hidrogenado es tan malo como el aceite de palma
- C) La información de internet es amplia pero no siempre es confiable.
- D) La proteína vegetal es más beneficiosa para la salud que la animal.
- E) A las personas les encantan los programas de TV sobre culinaria.

5

Marca el enunciado cuyo verbo se refiera a una acción pasada próxima o vinculada al presente de la enunciación

- A) "... el antropólogo Ludwig Feuerbach criticaba en el siglo XIX V la visión de la iglesia..." (líneas 7 y 8)
- B) "... Cuando la agricultura moderna aumentó drásticamente la producción..." (líneas 9 y 10)
- C) "...Si una mujer quiere matar a su marido, puede hacerlo desde la cocina..." (líneas 14 y 15)
- D) "... Lo cierto es que la inquietud por la comida no ha hecho más que ir en aumento. (línea 17)
- E) "... Si un consumidor ve que un pollo entero vale solo tres euros, y una lechuga cuesta uno, es normal que se plantee..." (líneas 32 y 33)

6

Señale la **única** alternativa en que la palabra entre paréntesis corresponde semánticamente a la palabra subrayada.

- A) "... Diez superalimentos que incrementan la energía ..." (restringen) – línea 1
- B) "... Internet arroja cientos de entradas ..." (bloquea) – línea 2
- C) "... algunas veces roza la obsesión ..." (comparte) – línea 5
- D) "... el aceite de palma "suele estar en los alimentos ..." (acostumbra) – línea 29
- E) "... el consumo de carne fresca se redujo ..." (se extendió) – línea 48

7

En el fragmento "En cambio, la evidencia indica que, a medida que se incrementa el peso en la dieta de las proteínas vegetales sobre las animales" (líneas 45 y 46) el conector "en cambio" establece respecto a lo dicho anteriormente una relación de

- A) adición.
- B) consecuencia.
- C) condición.
- D) finalidad.
- E) oposición

8

Según el texto, el impacto negativo sobre la biodiversidad y el medio ambiente se debe a

- A) los errores que comete la gente al comer alimentos que incrementan la energía.
- B) la producción de alimentos a gran escala.
- C) las informaciones contradictorias sobre el tema.
- D) una menor mortalidad cardiovascular y menos diagnósticos de cáncer.
- E) la disminución del consumo de carne fresca en España.

9

En la oración: "...En cuanto al azúcar, su abuso se señala como uno de los culpables de la epidemia de obesidad...." (línea 47), el conector "**en cuanto**" puede reemplazarse por

- A) mientras
- B) luego
- C) con relación
- D) junto
- E) por supuesto

10

Para Antonia Tagle, para tener una alimentación saludable, uno debe

- A) buscar saber lo que es sano y le sienta bien.
- B) excluir ingredientes según indican los reclamos comerciales.
- C) practicar dietas de restricción extrema de alimentos.
- D) cocinar sus propios alimentos.
- E) llevarse por las modas al definir su dieta alimentar.

PROVA DISCURSIVA

PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

O que pode a literatura?

Em sua *Autobiografia*, publicada logo após a sua morte, em 1873, John Stuart Mill narra a intensa depressão da qual foi vítima aos 20 anos. Ele se torna “insensível a toda alegria, assim como a toda sensação agradável, num desses mal-estares em que tudo o que em outras ocasiões proporciona prazer se torna insípido e indiferente”. Todos os remédios que experimenta se mostram ineficazes, e sua melancolia se instala de forma contínua. Ele continua a cumprir mecanicamente os gestos habituais, mas sem nada sentir. Esse estado doloroso se prolonga por dois anos. Depois, pouco a pouco, se dissipa. Um livro que Mill lê por acaso naquele momento tem papel particular em sua cura: trata-se de uma coletânea de poemas de Wordsworth. Mill encontra no livro a expressão de seus próprios sentimentos sublimados pela beleza dos versos. “Eles me pareceram ser a fonte na qual eu podia buscar a alegria interior, os prazeres da simpatia e da imaginação que todos os seres humanos podem compartilhar [...]. Eu precisava que me fizessem sentir que há a contemplação tranquila das belezas da natureza uma felicidade verdadeira e permanente. Wordsworth me ensinou tudo isso não somente sem me desviar da consideração dos sentimentos cotidianos e do destino comum da humanidade, mas também duplicando o interesse que eu trazia por eles.”

Aproximadamente 120 anos mais tarde, uma mulher ainda jovem se encontra numa prisão de Paris, presa por ter conspirado contra o invasor alemão. Charlotte Delbo está sozinha em sua cela; submetida ao regime de “Noites e nevoeiro”*, ela não tem acesso à leitura. Mas a detenta da cela de baixo pode retirar livros da biblioteca. Então, Delbo tece uma corda com fios retirados do seu cobertor e faz subir um livro pela janela. A partir desse momento, Fabrice del Dongo** passa a ser seu companheiro de cela. Apesar de não falar muito, ele permite que ela interrompa sua solidão. Alguns meses mais tarde, no vagão de animais que a conduz a Auschwitz, Dongo desaparece, mas Charlotte ouve uma outra voz, a do Alceste, o misantropo***, que lhe explica em que consiste o inferno para o qual ela se dirige e lhe mostra o exemplo da solidariedade. No campo, outros heróis sedentos do absoluto lhe fazem visita: Electra, Don Juan, Antígona. Uma eternidade mais tarde, de volta à França. Delbo sofre para voltar à vida: a luz cegante de Auschwitz varreu toda ilusão, proibiu toda imaginação, declarou falsos os rostos e os livros... até o dia em que Alceste retorna e a arrebatou com a sua palavra. Em face do extremo, Charlotte Delbo descobre que as personagens dos livros podem se tornar companheiras confiáveis. “As criaturas do poeta”, ela escreve, “são mais verdadeiras que as criaturas de carne e osso, porque são inesgotáveis. É por essa razão que elas são minhas amigas, minhas companheiras, aquelas graças às quais estamos ligados a outros seres humanos, na cadeia dos seres e na cadeia da história.”

Não vivi nada tão dramático quanto Charlotte Delbo, tampouco conheci as agruras da depressão descritas por John Stuart Mill; no entanto, não posso dispensar as palavras dos poetas, as narrativas dos romancistas. Elas me permitem dar forma aos sentimentos que experimento, ordenar o fluxo de pequenos eventos que constituem minha vida. Elas me fazem sonhar, tremer de inquietude ou me desesperar. Quando estou mergulhado em desgosto, a única coisa que consigo ler é a prosa incandescente de Marina Tsvetaeva; todo o restante me parece insípido. Outro dia, descubro uma dimensão da vida somente pressentida antes e, porém, a reconheço imediatamente como verdadeira: vejo Nastassia Philipovna através dos olhos do príncipe Míchkin, “o idiota” de Dostoiévski, ando com ele nas ruas desertas de São Petersburgo, impulsionado pela febre de um iminente ataque de epilepsia. E não posso me impedir de me perguntar: por que Míchkin, o melhor dos homens, aquele que ama aos outros mais do que a si mesmo, deve terminar sua existência reduzido à debilidade, enclausurado em um asilo psiquiátrico?

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. O leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que lhe dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero. Se esse leitor não tivesse razão, a leitura estaria condenada a desaparecer num curto prazo.

Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana. Nesse sentido, pode-se dizer que Dante ou Cervantes nos ensinam tanto sobre a condição humana quanto os maiores sociólogos e psicólogos e que não há incompatibilidade entre o primeiro saber e o segundo.

*Referência ao documentário de Alain Resnais, *Nuit et Brouillard* (1955), primeiro a abordar e mostrar ao mundo os horrores dos campos de concentração nazistas. [...] A expressão “noite e nevoeiro” é retirada do decreto alemão *Nacht und Nebel*, que determinava o encarceramento em locais secretos de acusados de conspirar contra o regime nazista. (N.T.)

**Fabrice del Dongo é o herói do romance *A Cartuxa de Parma* (1839), de Stendhal. (N.T.)

***Alceste é personagem da peça *O Misanthropo* (1666), de Molière. (N.T.)

Questão 1 (valor: 2,0 pontos)

- a) Sem copiar trechos do texto, responda, com base no **Texto 1**, à indagação proposta em seu título.
- b) Explique a funcionalidade dos relatos sobre John Stuart Mill e Charlotte Delbo no texto de Todorov (**Texto 1**).

Questão 2 (valor: 2,0 pontos)

a) Embora o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo sejam os tempos verbais normalmente empregados para expressar ações passadas em relação ao momento da enunciação, há vezes em que são substituídos pelo presente do indicativo, como ocorre, por exemplo, no 2º parágrafo do **Texto 1**. Explique o efeito de sentido que a substituição provocou nesse parágrafo do **Texto 1**.

b) Com relação ao trecho abaixo, faça o que é solicitado a seguir:

“A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário.” (penúltimo parágrafo do **Texto 1**)

- i. Identifique o referente da palavra sublinhada.
- ii. Transcreva o advérbio que traz uma avaliação do enunciador do texto.

Questão 3 (valor: 2,0 pontos)

a) Observando o início proposto a seguir, reescreva em discurso indireto a seguinte citação direta encontrada no primeiro parágrafo do **Texto 1**:

“Wordsworth me ensinou tudo isso não somente sem me desviar da consideração dos sentimentos cotidianos e do destino comum da humanidade, mas também duplicando o interesse que eu trazia por eles.”

Segundo John Stuart Mill, Wordsworth havia _____

b) Indique o valor semântico da palavra sublinhada no trecho a seguir:

“Como a filosofia e as ciências humanas, a literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos.” (último parágrafo do **Texto 1**)

Texto 2

Naquela noite de Natal foi o escrивão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escrивão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

- Mas, Sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.
- Leio, D. Inácia.

Tinha comigo um romance, os *Três Mosqueteiros*, velha tradução creio do *Jornal do Comércio*. Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

- Ainda não foi? perguntou ela.
- Não fui, parece que ainda não é meia-noite.
- Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro, ela foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

- Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

- Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.
- Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.
- Quando ouvi os passos estranhei: mas a senhora apareceu logo.
- Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos *Mosqueteiros*.
- Justamente: é muito bonito.
- Gosta de romances?
- Gosto.
- Já leu a *Moreninha*?
- Do Dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.
- Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos, para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles pousar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

ASSIS, Machado de. **Missa do galo**. In: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2018.

Questão 4 (valor: 2,0 pontos)

Em relação ao **Texto 2**, discorra sobre a função e a importância da leitura para o jovem Nogueira a partir de referências a dois romances: *Os três mosqueteiros*, escrito pelo francês Alexandre Dumas; e *A moreninha*, do brasileiro Joaquim Manuel de Macedo.

Questão 5 (valor: 2,0 pontos)

Todos os elementos que fazem parte da estrutura narrativa tradicional de um conto estão presentes no **Texto 2**. A partir dessa constatação, determine o foco narrativo utilizado por Machado de Assis em *Missa do galo*, justificando a resposta com suas próprias palavras.

REDAÇÃO

Da “leitura” diária dos meios de comunicação, é possível depreender afirmações que poderiam ser, genericamente, resumidas como “os jovens de hoje não leem”. **Procurando estabelecer um diálogo com um grupo de leitores** que, imaginemos, agora também esteja fazendo uma prova de vestibular, **produza um texto dissertativo-argumentativo** – com cerca de 25 linhas e título sugestivo – **mostrando, de forma clara e organizada, por que, nesta segunda década do século XXI, não se pode, impunemente, fazer tal afirmação [“os jovens de hoje não leem”]**.

Para elaborar seu texto, apresente, de forma clara e organizada, críticas em relação à concepção de leitura que subjaz a esse tipo de afirmação; concepções sobre o que é ler; como e quanto, na sua visão de mundo, as pessoas leem nos nossos dias. Dois pequenos trechos, com o objetivo de lhe trazer inspiração, são reproduzidos a seguir.

NÃO ASSINE.

Texto 1

A leitura como resistência cultural

A literatura – infantil, juvenil, adulta ou senil, esses adjetivos não têm a menor importância – é constituída por textos que rejeitam estereótipos. Ler literatura, livros que levam a um esforço de decifração, além de ser um prazer, é um exercício de pensar, analisar, criticar. Um ato de resistência cultural. Perguntar “para onde queremos ir, e como?” pressupõe uma recusa do estereótipo e uma aposta na invenção. Pelo menos, pressupõe uma certa curiosidade diante de uma opinião que não é exatamente igual à nossa – é o benefício da dúvida, sem a convicção do monopólio.

Texto adaptado de MACHADO, Ana Maria. “Texturas sobre leituras e escritos”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001, p.88.

Texto 2

O crescimento do número de leitores no Brasil

O número de leitores no Brasil cresceu de 50% da população em 2011 para 56% em 2015, com maior representação entre os jovens. O índice de leitura, apesar de também ligeira melhora, indica que o brasileiro lê apenas cerca de cinco livros por ano – desses, um é indicado pela escola. A média anterior era de quatro livros lidos por ano. Os dados são da quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pelo Ibope por encomenda do Instituto Pró-Livro. Foram ouvidas 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não. Para a pesquisa, é leitor quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. Para 67% da população, não houve uma pessoa que incentivasse a leitura em sua trajetória; mas dos 33% que tiveram alguma influência, a mãe, ou o responsável do sexo feminino, foi a principal fonte de encorajamento (11%), seguida pelo professor (7%). Um dado alarmante: 30% dos entrevistados nunca comprou um livro. E um dado interessante: aumentou o número de leitores na faixa etária entre 18 e 24 anos – de 53% em 2011 para 67% em 2015. Nesse grupo, a leitura ficou em 10.º lugar quando o assunto é o que gosta de fazer no tempo livre. Aos não leitores, perguntaram as razões para não terem lido nada nos três meses anteriores à pesquisa; as respostas mais frequentes foram as seguintes: não teve tempo (32%), não gosta de ler (28%), não tem paciência (13%), prefere outras atividades (10%), tem dificuldades para ler (9%), sente-se cansado para ler (4%).

Texto adaptado de RODRIGUES, Maria Fernanda. “O Estado de São Paulo”, 19 de maio de 2016.
<https://exame.abril.com.br/brasil/cresce-o-numero-de-leitores-entre-jovens/> Acesso em 07/05/2018.